

Oficina Plano de Transição para Emissões Líquidas Zero (NZTP)

TEMA DO NZTP DA GFANZ: MÉTRICAS E METAS



Termo de isenção de responsabilidade

Este material foi elaborado pela Aliança Financeira de Glasgow para Emissões Líquidas Zero (*Glasgow Financial Alliance for Net Zero*, em inglês, ou GFANZ). Tem o objetivo de fornecer uma visão geral das orientações voluntárias sobre a elaboração de planos de transição para emissões líquidas zero para instituições financeiras, conforme apresentadas nas publicações da GFANZ. Para evitar dúvidas, nada do que for expresso ou implícito neste documento tem a intenção de prescrever um curso de ação específico. Este material não cria vínculos jurídicos, tampouco qualquer tipo de obrigação que possa ser exigida por lei. Aqueles que tiverem acesso a este material devem apurar, unilateralmente, se e a extensão em que adotarão qualquer um dos potenciais cursos de ação aqui descritos.

As informações apresentadas neste material não pretendem ser abrangentes, nem resultam em nenhuma forma de orientação jurídica, tributária, de investimento, contábil, financeira ou de qualquer outro tipo. Este material é disponibilizado pela GFANZ e não passou por verificação independente de qualquer pessoa. Nada neste material constitui uma oferta ou uma solicitação de uma oferta de compra ou venda de qualquer título ou valor mobiliário ou instrumento financeiro, nem constitui orientação ou recomendação de investimento de qualquer pessoa de uma estratégia de investimento ou desinvestimento, tampouco sobre se ou não “comprar”, “vender” ou “manter” qualquer título ou valor mobiliário ou outro instrumento financeiro.

Este material tem finalidade meramente informativa e as informações aqui contidas foram elaboradas na data da publicação. Nenhuma declaração, garantia, confirmação ou comprometimento (expresso ou implícito) é ou será feito, e nenhuma responsabilidade ou obrigação é ou será aceita por qualquer membro da GFANZ, sua secretaria ou qualquer de suas respectivas afiliadas ou qualquer um de seus respectivos diretores, funcionários, representantes ou assessores, inclusive, entre outros, com relação à adequação, precisão, integridade ou razoabilidade deste material, ou de qualquer outra informação (escrita ou verbal), aviso, ou documento fornecido ou de outra forma disponibilizado a qualquer parte interessada ou seus assessores com relação a este material.

Os membros das alianças para emissões líquidas zero específicas do setor financeiro que compõem a GFANZ assinaram compromissos ambiciosos de suas respectivas alianças e não se espera que automaticamente adotem os princípios e estruturas apresentados no presente material, embora se espere que todos os membros tornem-se mais ambiciosos ao longo do tempo, desde que de forma consistente com as atribuições fiduciárias e contratuais de membros e as leis e regras aplicáveis, inclusive as leis de títulos e valores mobiliários, de bancos e de repressão ao abuso econômico e defesa da concorrência.

Como seguir as recomendações e orientações da GFANZ

Este material apresenta as recomendações e as orientações da Aliança Financeira de Glasgow para Emissões Líquidas Zero (GFANZ), cujo objetivo é fornecer às instituições financeiras uma base sobre as principais possibilidades para cumprir os compromissos de emissões líquidas zero com o intuito de abordar os riscos e as oportunidades financeiras e econômicas originados pelas mudanças climáticas e as transições que seriam necessárias para mitigar tais riscos.

Esta série de oficinas busca familiarizar a audiência com a estrutura para finanças para transição. As recomendações e as orientações aqui apresentadas não prescrevem um curso de ação específico, mas oferecem informações e opções para ajudar as instituições financeiras que estão em processo de elaboração de planos de transição para emissões líquidas zero.

Os pontos importantes a serem considerados antes de conhecer o material são:

- **Orientações voluntárias:** A adoção da estrutura de NZTP da GFANZ é voluntária. Incentiva-se a adoção de todos os aspectos (temas e componentes) da estrutura; a adoção de um subconjunto dos temas e componentes mais relevantes também é uma alternativa.
- **Abordagem pan-setorial:** As recomendações e as orientações apresentadas nesta série de oficinas apresentam uma abordagem pan-setorial ao planejamento da transição, para ser aplicável às instituições do setor financeiro e servir como referência para as autoridades regulatórias e formuladores de políticas.
- **Papéis únicos para diferentes instituições financeiras:** Devido à abordagem pan-setorial, as recomendações e as orientações não refletem os diferentes papéis que os diferentes tipos de instituições financeiras desempenham na indústria. As instituições financeiras são incentivadas a considerar seus papéis únicos na formulação de seus planos de transição.
- **Foco no desenvolvimento e implementação:** A estrutura aqui apresentada fornece uma abordagem para o desenvolvimento e a implementação dos planos de transição, em vez de orientações específicas sobre a divulgação dos planos de transição (para um exemplo dessas orientações sobre divulgação, consulte o TPT UK).
- **Abordagem da instituição como um todo para planejamento de transição:** As orientações focam na incorporação da transição para emissões líquidas zero na estratégia geral de negócios de uma instituição financeira, mas sem se aprofundar muito em cada área de negócio, linha de produto ou classe de ativo.
- **Orientações em desenvolvimento:** As trajetórias, as ferramentas e as metodologias de apoio talvez ainda não estejam disponíveis para todas as situações, sendo que a política, a regulação, a tecnologia e a ciência estão em desenvolvimento, geralmente em um ritmo acelerado.

Agradecimentos

A GFANZ agradece as alianças específicas de setor e suas respectivas equipes da secretaria pelo apoio e colaboração.

- Iniciativa de Emissões Líquidas Zero dos Gestores de Recursos ([NZAM](#))
- Aliança de Emissões Líquidas Zero dos Proprietários de Ativos ([NZAOA](#))
- Aliança de Emissões Líquidas Zero dos Bancos([NZBA](#))
- Aliança de Emissões Líquidas Zero dos Prestadores de Serviços Financeiros ([NZFSPA](#))
- Aliança de Emissões Líquidas Zero de Seguros([NZIA](#))
- Iniciativa de Emissões Líquidas Zero de Consultores de Investimentos ([NZICI](#))
- Proprietários de Ativos Alinhados a Paris ([PAAO](#))
- Aliança do Clima de Investimento de Risco ([VCA](#))



Incentivamos as instituições financeiras a contatar as alianças acima sobre os critérios e as orientações específicos de setor.

A GFANZ também expressa sua gratidão pela colaboração próxima com a [Força-tarefa do Plano de Transição](#) para garantir uma abordagem consistente para divulgação e implementação do plano de transição por meio do desenvolvimento da estrutura em 2022.

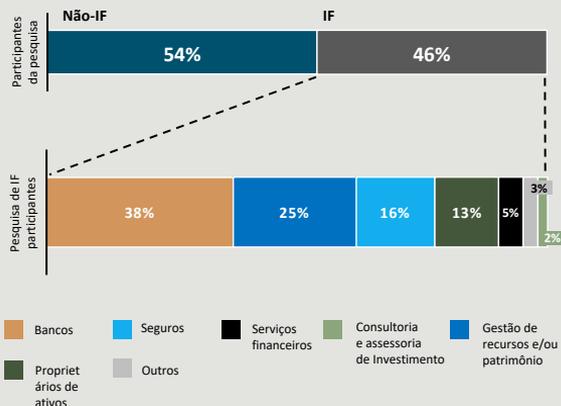
Desenvolvimento da estrutura

As recomendações aqui apresentadas se baseiam – e complementam – nas orientações e critérios emitidos pelas alianças específicas de setor e outros órgãos da indústria, e amplificam as mensagens no setor financeiro.

O desenvolvimento das recomendações e orientações da GFANZ incluíram um processo de consulta aberta que receberam um alto grau de engajamento:

-  **64.440** usuários atingidos digitalmente
-  **34.200** visualizações de página
-  **654** cliques na URL da pesquisa
-  **187** entidades engajadas
-  **+900** comentários avaliados

Sumário do engajamento da consulta



Uma seleção das estruturas de transição relacionadas:¹

	Relatório	A quem se aplica a estrutura
CA 100+	Sumário de Indicadores de Estrutura de Divulgação	Economia real
CBI	Finanças para Transição para Empresas em Transformação	Instituições financeiras
CDP	Questionário de Mudanças Climáticas do CDP de 2022 e Nota Técnica do CDP: Relatório sobre Planos de Transição	Sociedades anônimas e instituições financeiras
IA ICAPs	Orientação e Escada de Expectativas	Investidores
ICMA	Manual de Finanças para Transição do Clima e O Manual de Orientações de Princípios dos Títulos Verdes de 2022	Instituições financeiras
NZAOA	Protocolo de Definição de Metas	Proprietários de ativos e gestores de recursos
NZBA	Diretrizes para Definição de Metas Climáticas para Bancos	Bancos
NZIA	Cobertura de seguro da Transição para emissões líquidas zero Mentalidades e Práticas em Desenvolvimento	Seguradoras
PAAO NZIF	Estrutura de Investimentos para Emissões Líquidas Zero	Investidores
SBTI	Fundamentos para Definição de Metas de Emissões Líquidas Zero baseadas na Ciência e Orientações de Metas Baseadas na Ciência do Setor Financeiro	Instituições financeiras
TCFD	Métricas, Metas e Planos de Transição	Sociedades anônimas e instituições financeiras
TPI	Relatório de Metodologia e Indicadores	Economia real

¹ Tabela conforme a GFANZ. [Planos de Transição para Emissões Líquidas Zero de Instituições Financeiras – Informações Complementares](#), novembro de 2022.

A série de oficinas da GFANZ

A série de **Oficinas Expressas da GFANZ** tem o objetivo de fornecer uma visão geral das orientações da GFANZ sobre o planejamento da transição para emissões líquidas zero para instituições financeiras e empresas da economia real. É adequada para aqueles que são novos nessa área ou para os membros da alta administração e do conselho que precisam de um alto grau de conhecimento dos desafios da emissões líquidas zero, da iniciativa da GFANZ, e fornece uma visão geral de alto nível da estrutura de NZTP da GFANZ e as expectativas das empresas da economia real.

Básico	Uma introdução à emissões líquidas zero, à GFANZ e ao NZTP
	Onde começar com o NZTP da GFANZ?
	As quatro principais estratégias de financiamento para emissões líquidas zero
Temas do NZTP da GFANZ	Fundamentos
	Estratégia de implementação
	Estratégia de Engajamento
	Métricas e Metas <i>Esta sessão</i>
	Governança
Planos de transição da economia real	Básico dos planos de transição da economia real
	Temas dos planos de transição da economia real — Parte 1
	Temas dos planos de transição da economia real — Parte 2

As oficinas são independentes entre si e podem ser visualizadas em qualquer ordem. Cada oficina leva cerca de uma hora.

Para os que estão pouco familiarizados com esta área, a oficina de **Introdução** fornece informações úteis de referência, e **Onde começar com o NZTP da GFANZ?** foca na apresentação dos aspectos práticos da estrutura.

As **quatro estratégias principais de financiamento** que define as finanças para transição está no centro da estrutura e são apresentadas em detalhes em uma oficina específica e são consideradas no contexto de cada oficina nos temas de NZTP da GFANZ.

Para os que estiverem prontos para discutir os aspectos técnicos de um NZTP, cada tema do NZTP é tratado (**Fundamentos, Estratégia de Implementação, Estratégia de Engajamento, Métricas e Metas, Governança**).

O uso dos temas considera as diferenças entre as finanças e a economia real. A oficina **Básico de planos de transição da economia real** apresenta um panorama dessas diferenças e a **Parte 1** e a **Parte 2** consideram a aplicação de cada tema nas empresas da economia real em detalhes.

Incentiva-se a participação do público pelos slides com perguntas sugeridas (marcadas pelo símbolo à direita) para discussões e onde os exemplos específicos para uso da orientação são apresentados.



Se suas sessões dessas oficinas gerarem perguntas ou resultarem na necessidade de mais oficinas sobre tópicos específicos, entre em contato preenchendo [este formulário](#).

Maiores informações sobre as recomendações da GFANZ e o trabalho em andamento podem ser acessadas no [website da GFANZ](#).

Introdução





Esta oficina examina o **tema Métricas e Metas** da estrutura do NZTP e o **único componente que pertence a este tema**. Trata das recomendações e das orientações para a determinação das métricas e das metas que serão usadas para **mensurar o êxito do plano de transição**. A oficina fornece também informações sobre as métricas de alinhamento da carteira.

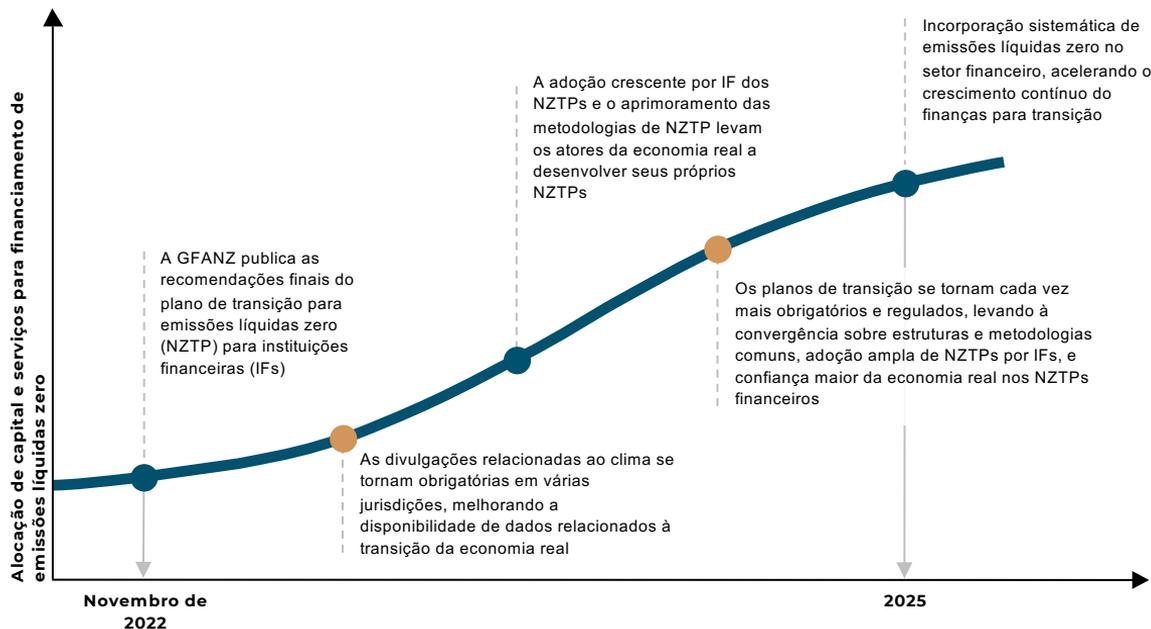
Definição das expectativas do planejamento de transição para emissões líquidas zero

Uma linha do tempo ilustrada da adoção global do desenvolvimento de NZTP

As organizações passarão por um processo para implementar todos os elementos de um NZTP ao longo do tempo. Espera-se que a adoção do NZTPs aumente conforme os dados e as metodologias para os planos de transição para emissões líquidas zero amadureçam.

MÉTRICAS E METAS

As métricas e as metas permitem o acompanhamento do avanço em emissões líquidas zero. Conforme as metodologias amadurecem e melhores dados são disponibilizados, as métricas e as metas previamente estabelecidas podem ser atualizadas e novas podem ser adicionadas.



Introdução ao tema do NZTP Métricas e Metas

Esta sessão foca no tema Métricas e Metas da estrutura de NZTP da GFANZ



Fundamentos:

- Objetivos e prioridades



Estratégia de Implementação:

- Produtos e serviços
- Atividades e tomada de decisões
- Políticas e condições



Estratégia de Engajamento:

- Clientes e empresas da carteira
- Indústria
- Governo e setor público



Métricas e Metas:

- Métricas e metas



Governança:

- Papéis, responsabilidades e remuneração
- Habilidades e cultura

Nesta oficina, você aprenderá ...

Justificativa

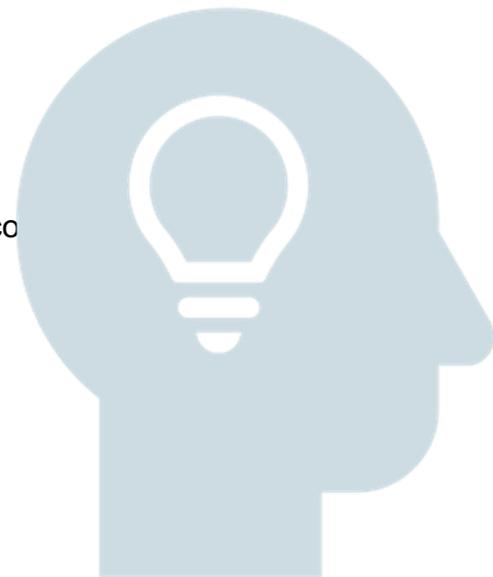
1. Qual é a importância do tema Métricas e Metas na estrutura de NZTP da GFANZ?

Métricas prospectivas

2. Qual o valor das métricas prospectivas e qual delas pode me ajudar a avaliar o alinhamento da carteira?

Recomendações e Orientações

3. Quais partes de um NZTP podem usar as métricas e as metas para monitorar o avanço além do compromisso final de emissões líquidas zero?



As publicações da GFANZ

Várias publicações da GFANZ fornecem informações úteis para todos os aspectos do planejamento da transição

Duas **publicações importantes** detalham a estrutura de NZTP da GFANZ para **instituições financeiras** assim como sua aplicação na **economia real**:



Recomendações e Orientações sobre Planos de Transição para Emissões Líquidas Zero de Instituições Financeiras

Esta publicação descreve como as instituições financeiras do sistema financeiro podem operacionalizar seus compromissos de emissões líquidas zero e apoiar a transição da economia real.

- ↓ [Baixe o sumário executivo](#)
- ↓ [Baixe o relatório](#)
- ↓ [Baixe o material complementar](#)



Expectativas para os Planos de Transição de Economia Real

Este relatório contém orientações atuais para trazer clareza e ajudar as empresas na economia real a desenvolverem planos de transição convincentes. Além disso, o relatório traz a consistência muito necessária em métricas e pontos de dados exigidos por instituições financeiras para avaliar o avanço e a credibilidade dos planos de transição para emissões líquidas zero das empresas.

- ↓ [Baixe o relatório](#)

Três **relatórios adicionais** dão um conhecimento mais detalhado sobre **áreas de interesse** específicos que têm relevância para os diferentes temas do NZTP:



Orientações sobre o Uso de Trajetórias Setoriais para Instituições Financeiras

Esta publicação oferece orientações e uma estrutura para ajudar as instituições financeiras a avaliarem a adequabilidade das trajetórias setoriais em seus processos de planejamento da transição e esforços de implementação.

- ↓ [Baixe o relatório](#)



Mensuração do Alinhamento da Carteira: Aperfeiçoamento, Convergência e Adoção

Esta publicação fornece uma perspectiva dos profissionais para mensurar o alinhamento das atividades de investimento, crédito e subscrição aos objetivos do Acordo de Paris e objetivos globais críticos de emissões líquidas zero de 2050.

- ↓ [Baixe o relatório](#)



Saída Progressiva e Planejada (phaseout) de Ativos de Alta Emissão

Esta publicação fornece uma abordagem preliminar e de alto nível para apoiar a identificação e as orientações sobre ativos onde a saída progressiva e planejada (phaseout) pode ser adequada.

- ↓ [Baixe o relatório](#)

Questões para discussão e reflexão



- O que espera aprender neste oficina?
- Quais métricas do clima a sua instituição adota atualmente? O que essas métricas revelam?

Estrutura da oficina do tema Métricas e Metas

Justificativa das Métricas e Metas

Destaque para: Métricas do alinhamento da carteira e prospectivas

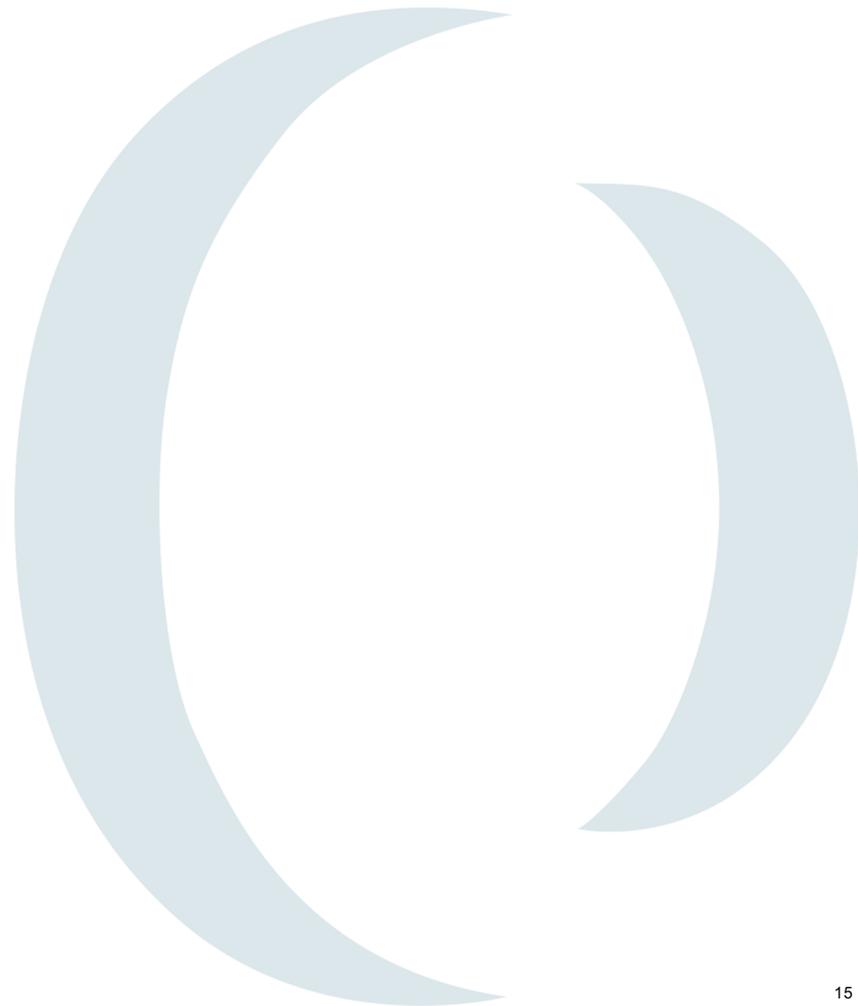
Componente do tema

Componente: Métricas e metas

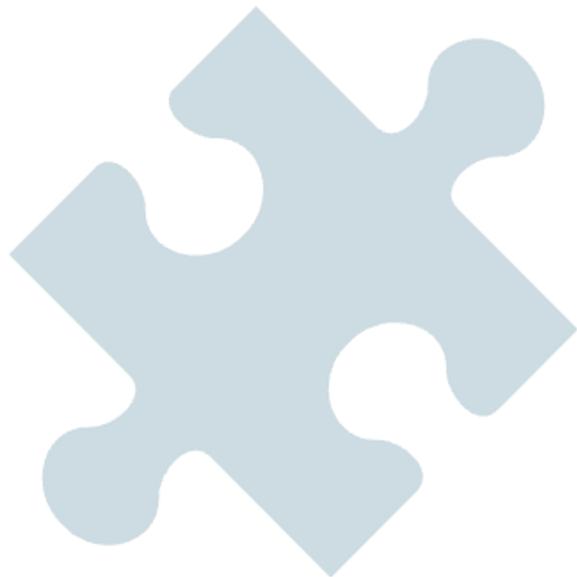
- a. Visão geral e relevância
- b. Orientações (visão geral dos tipos de métricas)
 - Métricas e metas de transição da economia real (implementação exemplar das orientações)
 - Métricas e metas da execução do plano (implementação exemplar das orientações)
 - Métricas e metas de emissões da carteira (implementação exemplar das orientações)

Ponto de interesse: Metas absolutas e de intensidade

Tema métricas e Metas: Justificativa



O que é o tema Métricas e Metas?



Este tema foca tanto no objetivo final de emissões líquidas zero como nas métricas e nas metas mais detalhadas que representam os componentes do objetivo de emissões líquidas zero e o andamento da execução do plano.

O tema considera as métricas qualitativas e quantitativas bem como as métricas prospectivas e retrospectivas.

A seleção das métricas e das metas pode refletir o estágio do planejamento e da execução do plano da sua organização assim como os principais direcionadores do compromisso de emissões líquidas zero, tais como seus objetivos e prioridades.

Por que precisamos do tema Métricas e Metas?

O estabelecimento de metas claras e a mensuração do avanço para atingi-las ajuda a acompanhar o avanço da transição

ANTES DE COMEÇAR

Sua organização **se comprometeu ou está se comprometendo** a alcançar emissões líquidas zero e **mobilizará múltiplas áreas do negócio** para atingir este objetivo. Idealmente, os objetivos, as prioridades, os papéis e as abordagens terão sido discutidas.

O QUE PRECISA SER FEITO?

Assim que uma estratégia geral tiver sido definida e as ações estiverem em curso para transição para emissões líquidas zero, a **eficácia e o avanço delas precisam ser avaliadas regularmente** para acompanhar o avanço para atingir emissões líquidas zero. Isto pode exigir a **mensuração e o monitoramento por meio de métricas e metas qualitativas e/ou quantitativas**.

COMO O TEMA MÉTRICAS E METAS AJUDA?

Métricas claras são necessárias para **acompanhar e demonstrar o avanço** no alcance dos objetivos de emissões líquidas zero. Ambas as métricas prospectivas e retrospectivas fornecem informações valiosas, e a escolha das métricas adequadas será diferente para instituições financeiras específicas.

Metas bem formuladas com elementos quantitativos em todos os temas e componentes de um NZTP viabilizam objetivos de emissões líquidas zero **convincentes e claros**. As metas devem ser compostas por componentes de longo e curto/médio prazos para incentivar o impacto da economia real. Dessa forma, ajudam a **converter os objetivos em resultados tangíveis**.

Destaque para: Métricas de alinhamento da carteira e prospectivas



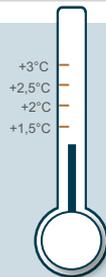
Métricas de alinhamento da carteira e prospectivas¹

Por que e como mensurar o alinhamento da carteira?

Por que precisamos de métricas prospectivas de alinhamento da carteira?

O sexto relatório síntese do IPCC² afirma que o avanço no alinhamento das atividades de financiamento aos objetivos do Acordo de Paris permanece baixo. Para demonstrar o avanço, necessitamos de métricas para avaliar o quanto as empresas e as carteiras de clientes estão alinhadas aos objetivos do Acordo de Paris.

Tais métricas podem ser classificadas em retrospectivas e prospectivas. As métricas retrospectivas se concentram nos dados do passado (tais como as emissões do passado) mas não podem representar como as mudanças planejadas nas atividades que seguem um plano de transição podem se alinhar ao Acordo de Paris ou mudar os perfis de risco e oportunidade.



Como as métricas prospectivas de alinhamento da carteira podem apoiar as finanças para transição e as reduções de emissões da economia real?

Um foco no futuro é crucial para apoiar as atividades de transição que serão compatíveis com um mundo de 1,5º C. Em vez de um foco exclusivo nas taxas de emissões passadas e correntes, a estrutura de NZTP da GFANZ sugere que as taxas de descarbonização futuras devem ser consideradas usando as métricas prospectivas. Dessa maneira, o financiamento é direcionado às empresas que estão fazendo avanços mais ativamente na transição para uma economia de emissões líquidas zero, independente de suas taxas de emissões correntes.

As métricas de alinhamento da carteira ainda não são úteis para mensurar adequadamente a trajetória para aquelas empresas que desenvolvem soluções climáticas e descontinuem gradualmente (*phaseout*) os ativos altamente emissores precocemente. No entanto, as métricas já são úteis para avaliar as empresas com Alinhado e Parcial, que provavelmente representam hoje uma grande parcela das carteiras das instituições financeiras.



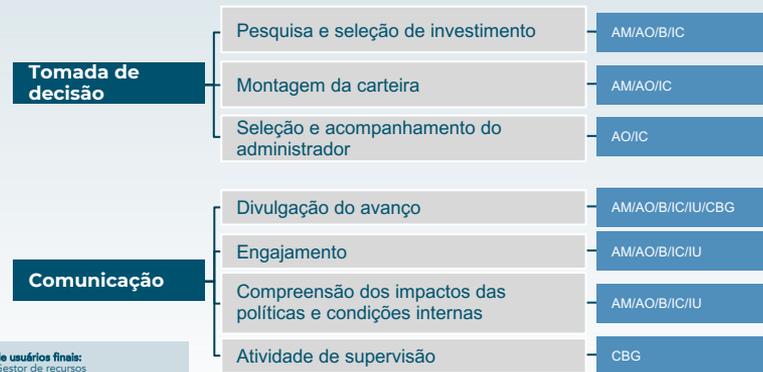
! Mais detalhes sobre as quatro estratégias de financiamento que sustentam as finanças para transição estão disponíveis em uma [oficina específica](#).

Casos de usos das métricas de alinhamento da carteira

Uma pesquisa com os profissionais identificou sete casos de usos em duas grandes dimensões: tomada de decisão e comunicação.

Com relação a tomada de decisão, os gestores de recursos e os proprietários de ativos estão usando as métricas de alinhamento da carteira para seleção de investimentos e montagem da carteira.

A respeito da comunicação, o caso de uso mais maduro é a divulgação do andamento, com tipos diferentes de instituições mostrando a eficácia de seus avanços nos objetivos de emissões líquidas zero.



Tipos de usuários finais:
AM = Gestor de recursos
AO = Proprietários de ativos
B = Bancos
IC = Consultores de Investimentos
IU = Subscritores de Seguros
CBG = Bancos Centrais e Governos

¹ Para informações e orientações detalhadas sobre as métricas de alinhamento da carteira, consulte o relatório da GFANZ [Mensuração do Alinhamento da Carteira](#).

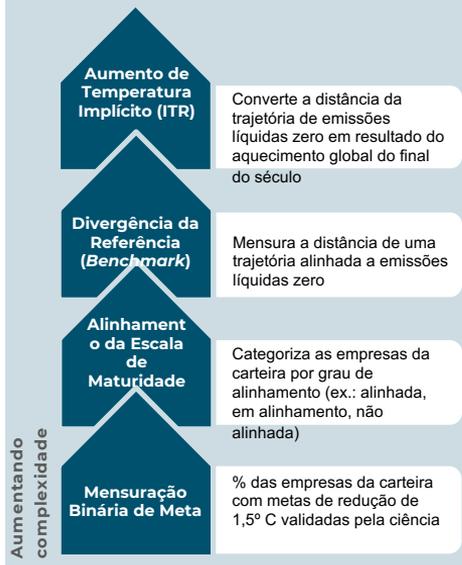
² IPCC. [Relatório Síntese AR6: Mudanças Climáticas 2023](#).

Métricas de alinhamento da carteira e prospectivas¹

O ecossistema das métricas de alinhamento da carteira

Há quatro categorias de métricas de alinhamento da carteira

Quatro categorias amplas de métricas de alinhamento são atualmente adotadas pelos profissionais e têm variedade significativa de complexidade.



Quais são os critérios de avaliação sugeridos das métricas de alinhamento da carteira?

A seleção das métricas de alinhamento da carteira úteis para decisão poderiam se basear em:

- Facilidade de uso:** simples de usar independentemente do porte da instituição
- Transparência:** as premissas subjacentes nas quais a métrica se baseia são claras para os usuários finais
- Solidez científica:** a construção da métrica se baseia na ciência mais recente (ex.: trajetórias setoriais)
- Agregabilidade:** a métrica pode ser facilmente e significativamente agregada no âmbito da carteira
- Adequabilidade para direcionar capital:** a métrica é útil para incentivar capital para aqueles setores que precisam fazer a transição

Estimativa das emissões prospectivas

As orientações da GFANZ têm o objetivo de combinar os dados retrospectivos e prospectivos para mensurar o alinhamento da carteira. Os profissionais devem calcular o alinhamento de uma empresa da economia real baseado em uma combinação **ponderada pela credibilidade** de duas previsões de emissões distintas:

- Uma abordagem **prospectiva** baseada nas **metas de redução de emissões** declaradas
- Uma abordagem **retrospectiva** baseada nas **emissões históricas**

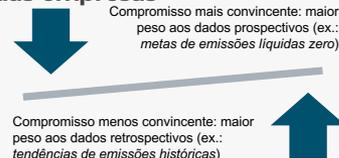
Ambas as abordagens juntas podem produzir uma **previsão convincente para futuras emissões**.

Avaliação da credibilidade das metas de redução de emissões e planos de transição das empresas

Nos casos em que os dados prospectivos são menos convincentes (ex.: se os profissionais projetam reduções de emissões com base em metas declaradas sem qualquer verificação de credibilidade de tais metas) um peso maior pode ser aplicado aos dados retrospectivos.

Outros KPIs para uma estrutura ilustrativa de credibilidade de metas para mensurar o alinhamento da carteira poderiam ser:

- validação de terceiros da meta de redução baseada na trajetória alinhada à ciência de 1,5° C, inclusive os componentes de curto e longo prazos;
- supervisão executiva vinculada à meta;
- um ambiente de política viabilizadora; e
- um plano de transição divulgado.



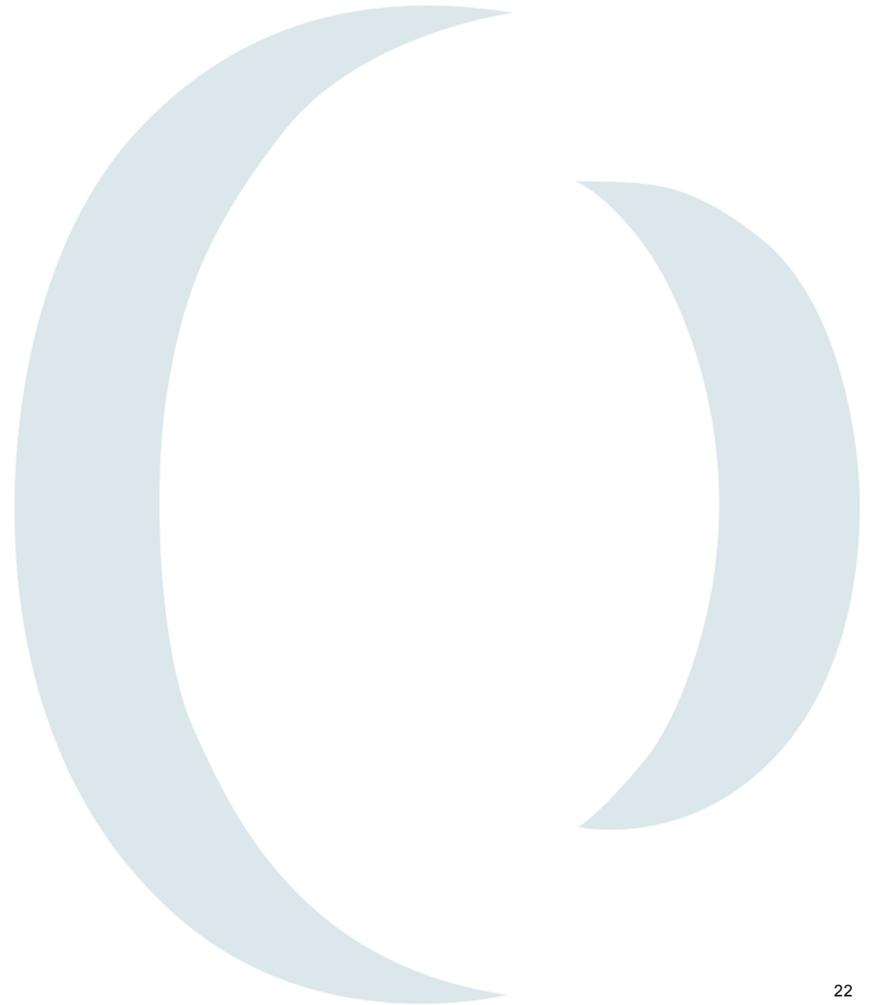
¹ Para informações detalhadas e orientações sobre as Métricas de Alinhamento da carteira, consulte o relatório da GFANZ *Mensuração do Alinhamento da Carteira*.

Questões para discussão e reflexão



- Quais são os exemplos das métricas retrospectivas do clima que sua organização/departamento usa? Quais seriam os benefícios da inclusão das métricas prospectivas?
- Discuta como as quatro categorias de métricas de alinhamento da carteira (Aumento Implícito de Temperatura, Divergência de Referência, Escala de Maturidade e Mensuração Binária de Meta) poderiam ser comparadas com relação à facilidade de uso e solidez científica.

Componente de Métricas e Metas: Métricas e metas



Componente: Métricas e metas

Visão geral e relevância



RECOMENDAÇÃO

Estabeleça um pacote de métricas e metas para orientar a execução do plano de transição para emissões líquidas zero e acompanhar a evolução dos resultados no curto, médio e longo prazos. Inclua as métricas e metas concentradas no alinhamento da atividade financeira em apoio à transição para emissões líquidas zero da economia real; na execução do plano de transição; e nas mensurações das variações das emissões de GEE dos clientes e da carteira.

Por que este componente é importante?

As métricas e as metas podem apoiar uma transição para emissões líquidas zero de múltiplas formas, por exemplo, por:



indicando o compromisso com emissões líquidas zero;



dirigindo a ação dentro de uma instituição;



acompanhando o avanço na meta de emissões líquidas zero (em curto/médio e longo prazos);



aumentando a compreensão dos planos dos clientes e das empresas da carteira; e



dirigindo recursos para atividades de transição da economia real.

Para cumprir cada um dos itens mencionado, o estabelecimento de uma métrica ou meta individual não será suficiente; em vez disso, as métricas e as metas precisam ser usadas **em todos os temas e componentes de um plano de transição** para acompanhar o avanço nos mesmos.

Prepare-se para Métricas e metas

A escolha das métricas e das metas que são adequadas para acompanhar o andamento incluirão qualquer uma exigida pelas orientações do setor mais outras que podem variar pela abordagem adotada no plano de transição para emissões líquidas zero.

Uma instituição pode começar pelo conjunto principal de métricas e metas e fazer atualizações ou adições conforme as metodologias amadureçam, os dados sejam disponibilizados, a qualidade de dados melhora e o NZTP seja elaborado.

Apesar dos desafios atuais, o estabelecimento de metas e a mensuração do avanço no alcance delas não pode ser postergado.

Componente: Métricas e metas

Orientações

Visão geral dos tipos de métricas

As instituições devem usar múltiplas métricas para acompanhar o avanço nas suas metas intermediárias e finais de emissões líquidas zero. A GFANZ reconhece que a ênfase das metas de redução de emissões da carteira, tais como as pegadas da carteira, poderia ter consequências involuntárias de redução de apoio de financiamento a esforços de redução de emissões da economia real.

As três categorias prevalentes de métricas e metas para monitorar o avanço nas mesmas são:

 <h3>1. Transição da economia real</h3>  <p>Soluções climáticas</p>  <p>Alinhado</p>  <p>Em Alinhamento</p>  <p>Saída progressiva e planejada (phaseout)</p>	<p>Monitora o avanço no direcionamento de capital para atividades de transição para emissões líquidas zero da economia real conforme apresentado nas quatro principais estratégias de financiamento.</p> <p>Observe que algumas dessas ações poderiam aumentar temporariamente as emissões da carteira; as métricas de pegada das emissões da carteira podem, portanto, não refletir a extensão das atividades de transição em curso.</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Soluções climáticas</i>: uma gama de métricas disponíveis; o estabelecimento de metas ainda está no início; recomenda-se o uso das trajetórias setoriais• <i>Alinhado</i>: as métricas poderiam surgir dos critérios usados para avaliar o alinhamento atual e contínuo à trajetória de 1,5º C; os critérios devem ser revisados ao longo do tempo• <i>Em Alinhamento</i>: as métricas poderiam surgir das definições de atividades “em transição”; poderiam ser semelhantes às métricas para categoria Em alinhamento, mas com foco em um estágio anterior; dependerá dos planos de transição e suas execuções; os critérios devem ser revistos ao longo do tempo• <i>Descontinuação gradual (phaseout) planejada</i>: métricas e metas especializadas são necessárias; as métricas devem demonstrar os benefícios da retirada antecipada nas emissões e impactos mais amplos (ex.: desenvolvimento da força de trabalho)
 <h3>2. Execução do plano</h3>	<p>Monitora a implementação do plano de transição na organização, inclusive sua estratégia, processos internos, equipe profissional e as funções internas tais como as métricas da carteira e o engajamento.</p> <p>Pode ser projetado para tratar todos os elementos (isto é, os temas e os componentes) do plano de transição para emissões líquidas zero.</p>
 <h3>3. Emissões da carteira</h3>	<p>Monitora as reduções de emissões financiadas com transparência no vínculo às reduções de emissões da economia real.</p> <p>Padrões: A escolha das métricas e das metas devem seguir as orientações específicas do setor ou os padrões da indústria.</p> <p>Prospectivo e retrospectivo: O uso de ambas as métricas retrospectivas e prospectivas permite uma visão holística das emissões do passado e do futuro planejado.</p> <p>Baseadas em ciência: As metas devem ser consistentes com os cenários e trajetórias de 1,5º C baseados na ciência e devem estabelecer anos-base claros bem como metas intermediárias.</p> <p>Créditos de carbono: Devem ser monitorados lado a lado mas separados das emissões da carteira e das metas de redução de emissões, com clareza sobre como e onde os créditos são usados.</p>

Componente: Métricas e metas



Implementação exemplar das orientações

1. Métricas e metas de transição da economia real

- ▶ As instituições financeiras devem usar métricas e metas para **monitorar e descrever o avanço no apoio às principais estratégias de financiamento que escolheram priorizar** em seus planos de transição.
- ▶ Se possível, uma instituição financeira deve **testar as premissas sobre os dados** usados no cálculo das metas e métricas da economia real para avaliar como o desempenho e o avanço da instituição **podem ser impactados pelas condições externas** (ex.: disponibilidade da tecnologia, políticas governamentais) que diferem das premissas iniciais.

Principal estratégia de financiamento



SOLUÇÕES CLIMÁTICAS

Financiamento ou viabilização do desenvolvimento e escalada das soluções climáticas para substituir tecnologias ou serviço altamente emissores.

Considerações para uma instituição financeira

As instituições financeiras que procuram viabilizar e financiar o desenvolvimento ou escalada das soluções climáticas devem considerar uma variedade de métricas para acompanhar o impacto das soluções na redução de emissões da economia real. O estabelecimento de metas para soluções climáticas ainda está no início, mas, se houver, as trajetórias setoriais poderiam ser usados para estabelecer metas em linha com a escala necessária para atingir emissões líquidas zero.



ALINHADO

Financiamento ou a viabilização de empresas que já estão alinhadas a uma trajetória de 1,5° C.

As instituições financeiras que apoiam essas empresas ou ativos que já estão substancialmente alinhados devem determinar as métricas para monitorar o avanço do financiamento desta estratégia principal. Essas métricas poderiam surgir dos critérios usados para avaliar o alinhamento atual e contínuo a uma trajetória de 1,5° C das empresas ou ativos. Os critérios devem também ser revistos e atualizados ao longo do tempo.

Exemplos de métricas para pesquisar de empresas da economia real:

- emissões evitadas do uso de uma tecnologia específica (ex.: emissões menores da tecnologia de eficiência energética)
- montante, absoluto ou proporção, da carteira sob uma taxonomia de emissões líquidas zero ou transição (ex.: proporção da carteira dedicada aos ativos alinhados a Paris)
- número e valor total de financiamento/investimentos vinculados à estratégia de transição
- montante da carteira comprometido com as soluções climáticas (ex.: compromisso prospectivo de financiar \$2 bilhões para soluções climáticas em dois anos)
- indicadores físicos (ex.: número de usinas de combustível de aviação sustentável financiadas)

- as tendências de emissões retrospectivas de ano a ano para uma empresa ou ativo
- métricas prospectivas, tais como as discutidas no relatório da GFANZ sobre mensuração do alinhamento da carteira, inclusive as aplicadas a uma empresa ou ativo ou conjunto deles
- têm certificação de terceiro do alinhamento a uma trajetória
- mostra implementação completa ou quase completa de um plano de transição para emissões líquidas zero (ex.: revisão com relação a uma estrutura de divulgação)
- obteve categorização em uma taxonomia de emissões líquidas zero

As considerações para as principais estratégias de financiamento Alinhado e “Saída progressiva e planejada (phaseout)” são exibidas no próximo slide.

Componente: Métricas e metas



Implementação exemplar das orientações

1. Métricas e metas de transição da economia

Principal estratégia de financiamento



EM
ALINHAMENTO

Financiamento ou viabilização da transição das firmas da economia real de acordo com planos de transição para emissões líquidas zero transparentes e robustos em linha com trajetórias setoriais alinhadas a 1,5° C.

Considerações para uma **instituição financeira**:

As instituições financeiras que apoiam essas empresas que se comprometeram com a transição e estão iniciando o processo ou estão ainda em transição, devem determinar as métricas para monitorar os vínculos entre o apoio de financiamento e as atividades de transição, bem como o avanço do financiamento desta abordagem principal. Essas métricas poderiam surgir dos critérios do que "em transição" significa. Esses critérios serão semelhantes aos das empresas e ativos já alinhados a emissões líquidas zero mas representam um estágio anterior da atividade de transição e dependem muito dos planos de transição para emissões líquidas zero e suas execuções. Os critérios devem também ser revistos e atualizados periodicamente.



SAÍDA
PROGRESSIVA
E PLANEJADA
(*phaseout*)

Financiamento ou a viabilização da saída progressiva e planejada (*phaseout*) acelerada (por exemplo, por retirada antecipada) de ativos físicos altamente emissores.

O relatório da GFANZ [A Saída Progressiva e Planejada \(phaseout\) de Ativos Altamente Emissores](#) fornece orientações iniciais e preliminares sobre uma abordagem alinhada a emissões líquidas zero para financiamento ou viabilização de ativos altamente emissores onde houver um plano para suas retiradas antecipadas. O relatório observa que tal abordagem necessitaria de suas próprias métricas e metas. As instituições financeiras devem considerar as métricas que demonstram como um plano de saída progressiva e planejada (*phaseout*) por meio de retirada antecipada reduzirá as emissões bem como os impactos mais amplos (ex.: relativos à força de trabalho).

Exemplos de métricas para pesquisar de **empresas da economia real**:

- métricas de emissões prospectivas (ex.: métricas de alinhamento da carteira)
 - variações ano a ano de emissões de GEE retrospectivas
 - variações de emissões acumuladas ao longo do tempo que são alcançadas ou projetadas para serem alcançadas
 - montante, absoluto ou proporção, das empresas da carteira ou clientes com um plano de transição para emissões líquidas zero que tem sido avaliado com relação à totalidade e credibilidade (ex.: por certificação de um terceiro, conforme as orientações da indústria)
 - montante, absoluto ou proporção, de empresas da carteira ou clientes que têm alocação de CapEx, OpEx ou orçamentos de P&D para atividades de transição e/ou as quantidades de tal alocação
 - montante, absoluto ou proporção, baseado na receita, de acordo com critérios de avaliação específicos, sendo gerado dos produtos e serviços alinhados a emissões líquidas zero
 - montante, absoluto ou proporção, das empresas da carteira ou clientes que estão usando uma trajetória convincente de emissões líquidas zero baseada na ciência
-
- número, absoluto ou proporção, de engajamentos para identificar os ativos altamente emissores qualificáveis e prosseguir com a retirada antecipada
 - capital investido, implementado ou comprometido com esquemas de saída progressiva e planejada (*phaseout*)
 - emissões evitadas da retirada antecipada dos ativos altamente emissores
 - indicadores físicos; por exemplo, GW da capacidade do carvão ou número de ativos físicos, em uma estratégia de saída progressiva e planejada (*phaseout*)

Componente: Métricas e metas



Implementação exemplar da orientação

2. Métricas e metas execução do plano

As instituições financeiras devem estabelecer metas e monitorar métricas que indicam o avanço de suas organizações na execução de suas transições para emissões líquidas zero, que pertencem a qualquer um dos temas e componentes do plano de transição.

Exemplos de métricas e metas para os temas do NZTP poderiam incluir exemplos tais como:



Fundamentos (isto é, objetivos e prioridades):

- número de linhas de negócios dentro da instituição financeira com objetivos específicos de emissões líquidas zero como parte de sua estratégia (ex.: 60% das linhas de negócios, equivalente a 90% das emissões da economia real na carteira)
- confirmação da aprovação do conselho e registro de atualizações contínuas e comentários/consultas sobre o andamento



Estratégia de Implementação (isto é, funções da atividade principal):

- montante, número ou proporção de decisões (ex.: decisões de crédito, decisões de investimentos) ou montante de emissões da carteira coberto pelos objetivos de transição para emissões líquidas zero
- montante, número ou proporção da carteira coberto pelas principais políticas e condições sobre tópicos como carvão, petróleo e gás e desmatamento
- montante, número ou proporção de produtos e de serviços que estão alinhados ao NZTP



Estratégia de Engajamento (isto é, partes interessadas):

- montante, número ou proporção de clientes ou empresas da carteira incluídos nas atividades de engajamento relacionadas ao clima (por carteira, por tópico/tema, etc.)
- atividades de colaboração com o meio acadêmico, pares, ONGs e atores da economia real para abordar os desafios compartilhados
- resultados, como a porcentagem de engajamentos relacionados ao clima que levaram a um relevante variação positiva, tal como o aumento na verificação de metas de emissões líquidas zero com o uso de métricas como uma mensuração binária de meta



Governança (isto é, funções de supervisão):

- número de sessões de treinamento concluídas pelos funcionários, membros do conselho e da administração com responsabilidades específicas no NZTP, e/ou porcentagem de empresas cientes da ambição, estratégia e prioridades da transição para emissões líquidas zero da organização
- número ou proporção dos membros da alta administração e do conselho que contribuem para o conhecimento do clima
- número ou proporção de indivíduos, inclusive nos níveis mais altos, com remuneração vinculada ao avanço e alcance das metas
- porcentagem de reporte interno aos níveis mais altos que incluem o reporte sobre a transição para emissões líquidas zero
- alocação de recursos para implementação do plano de transição para emissões líquidas zero

Componente: Métricas e metas



Implementação exemplar da orientação

As métricas e metas de emissões financiadas, e a metodologia para desenvolvê-las, devem ser escolhidas em **alinhamento às orientações específicas de setor ou aos padrões da indústria**. Múltiplas métricas podem ser necessárias para uma **visão holística** (ex.: para distinguir entre emissões no balanço patrimonial e aquelas “facilitadas” por instituições financeiras em nome de clientes).

Exemplos de métricas de emissões financiadas por categoria

Categoria	Exemplos de métricas de emissões financiadas para estabelecer metas em relação a
Cobertura	Atividades cobertas pelas emissões de GEE financiadas
	Emissões de GEE financiadas cobertas pela meta (%)
Absoluta	Emissões de GEE do Estopo 1 no âmbito da carteira/subcarteira/setor (tCO ₂ e) (e equivalente para Escopo 2 e Escopo 3)
Alinhada à intensidade	Intensidade econômica no âmbito da carteira/subcarteira/setor (tCO ₂ e/\$ receita, \$ emprestado/\$ em milhões de investimento ou \$ emprestado/\$ AUM)
	Intensidade física específica à carteira/subcarteira/setor (tCO ₂ e/métrica de produção)
Baseada no Alinhamento	Métricas de alinhamento da carteira
	Métricas baseadas na capacidade (para avaliar as tecnologias e a distribuição no nível de ativos necessárias para o alinhamento a Paris)
	Métricas de mensuração binária de meta (ex.: porcentagem de clientes, investimentos ou empresas da carteira com metas declaradas de emissões líquidas zero ou alinhadas a Paris)
Além da mitigação da cadeia de valor	Participação da exposição à empresas que estão alcançando a neutralidade de carbono
	Porcentagem de empresas que usam compensações (e dessas, a porcentagem de empresas que usam compensações para alcançar a neutralidade de carbono)
	Porcentagem de emissões residuais compensadas pelo uso de créditos de carbono de alta qualidade por tipo

¹ Ninety One. *Global Environment Impact report* (Relatório de impacto ambiental global), 2021, p. 3.

3. Métricas e metas de emissões da carteira

Estudo de caso: As métricas e as metas de emissões da Ninety One (subsetor: Gestão de Recursos)

O QUE foi implementado?

A carteira Ambiente Global da Ninety One investe em empresas que fornecem soluções e viabilizam a transição. A partir da crença de que não seja possível um único ponto de dados ou métrica descreva se uma empresa está cumprindo este papel na transição para emissões líquidas zero, implementou um painel de monitoramento de dados de sustentabilidade para ajudar os investidores a compararem a carteira aos demais investimentos.¹



COMO isto representa uma estória mais completa da transição?

Consistente com as recomendações da GFANZ, a Ninety One acompanha uma variedade de métricas e estabelece metas em relação a elas.

Cobre os Escopos 1, 2 e 3, divulgando a cobertura da carteira neles.

Os benefícios do uso de painéis de monitoramento do clima são explorados mais detalhadamente na seção 3.8 do relatório da GFANZ sobre [Mensuração do Alinhamento da Carteira](#).

Componente: Métricas e metas

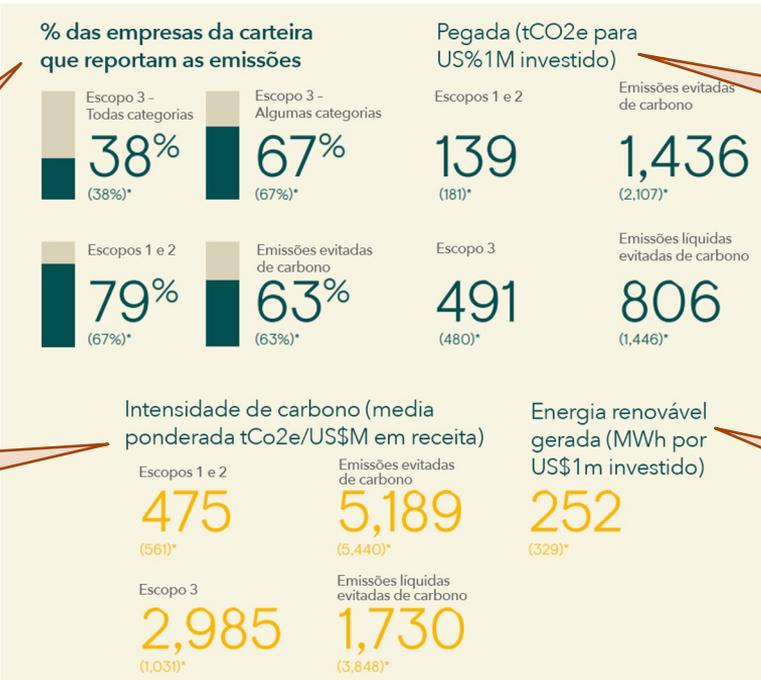


Implementação exemplar das orientações

3. Métricas e metas de emissões da carteira

Estudo de caso: As métricas e as metas de emissões da Ninety One¹ (subsetor: Gestão de Recursos)

O reporte da percentagem de empresas da carteira que reportam emissões mostra um foco na transparência e dá também uma ideia sobre disponibilidade de dados, qualidade e **cobertura**.



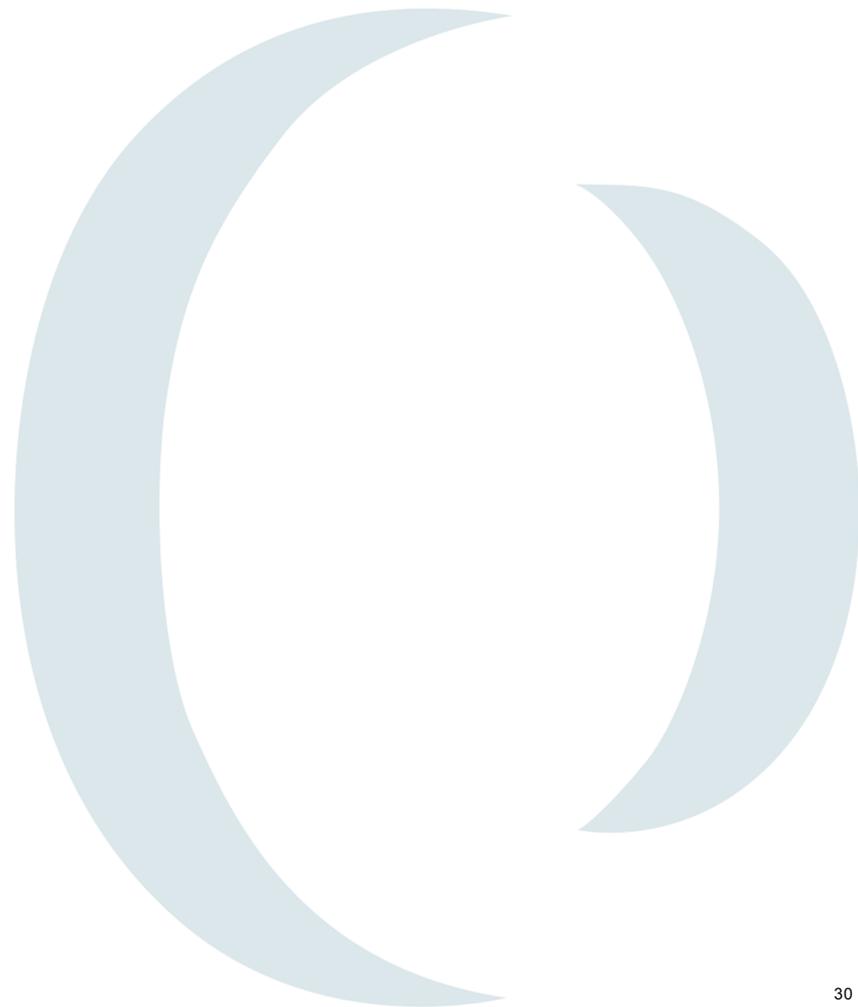
As métricas de **intensidade** permitem a comparação entre as carteiras e o **impacto do capital investido**.

As métrica de média ponderada de **intensidade** permite a **agregação** de ativos em uma carteira.

O painel de monitoramento destaca também uma seção sobre geração de energia renovável, demonstrando um **foco nas soluções climáticas/de energia**

¹ Ninety One, [Global Environment Impact report](#) (Relatório de impacto ambiental global), 2021, p. 3.

Ponto de interesse: Métricas absolutas e de intensidade



Ponto de interesse: Métricas absolutas e de intensidade

Considerações sobre o uso das unidades de emissões e a aplicação exemplar para empresas de petróleo e gás

Comparação de tipos de métricas por unidade de mensuração

Unidade de mensuração	Exemplo	Vantagens	Inconvenientes
Produção	Número de veículos vendidos	+ Reforça o vínculo entre a transição para emissões líquidas zero e as mudanças de tecnologia essencial	- Disponível somente para um pequeno número de setores - A eficiência do processo de produção não é refletida
Emissões absolutas	Toneladas de CO ₂ e	+ Preserva os vínculos diretos ao orçamento de carbono	- Penaliza as atividades de transição para emissões líquidas zero
Intensidades físicas	CO ₂ e por tonelada de cimento	+ Vinculadas diretamente à produção, refletindo as melhorias na eficiência operacional	- Não captura a necessidade de uma redução nas emissões absolutas
Intensidades econômicas	CO ₂ e por milhões de \$ em receita	+ Dados disponíveis em todos os setores	- Métrica volátil que pode mudar sem variações nas emissões do mundo real

As métricas absolutas são um desincentivo ao investimento nos setores de transição, impedem o crescimento de entidades de baixas emissões, e tornam a comparabilidade de carteiras ou entidades de portes diferentes difícil.

Opções para mensurações de alinhamento para empresas de petróleo e gás



Redução da produção (emissões absolutas):

- + Preserva os vínculos diretos ao orçamento de carbono
- Não considera as atividades de transição

Transição para energia limpa (MtCO₂/EJ):

- + Considera as atividades de transição
- Não incentiva redução de produção diretamente

Melhoria na eficiência operacional (MtCO₂/barril):

- + Redução de emissões de metano devido à queima de gás
- Não considera a gestão do lado da demanda



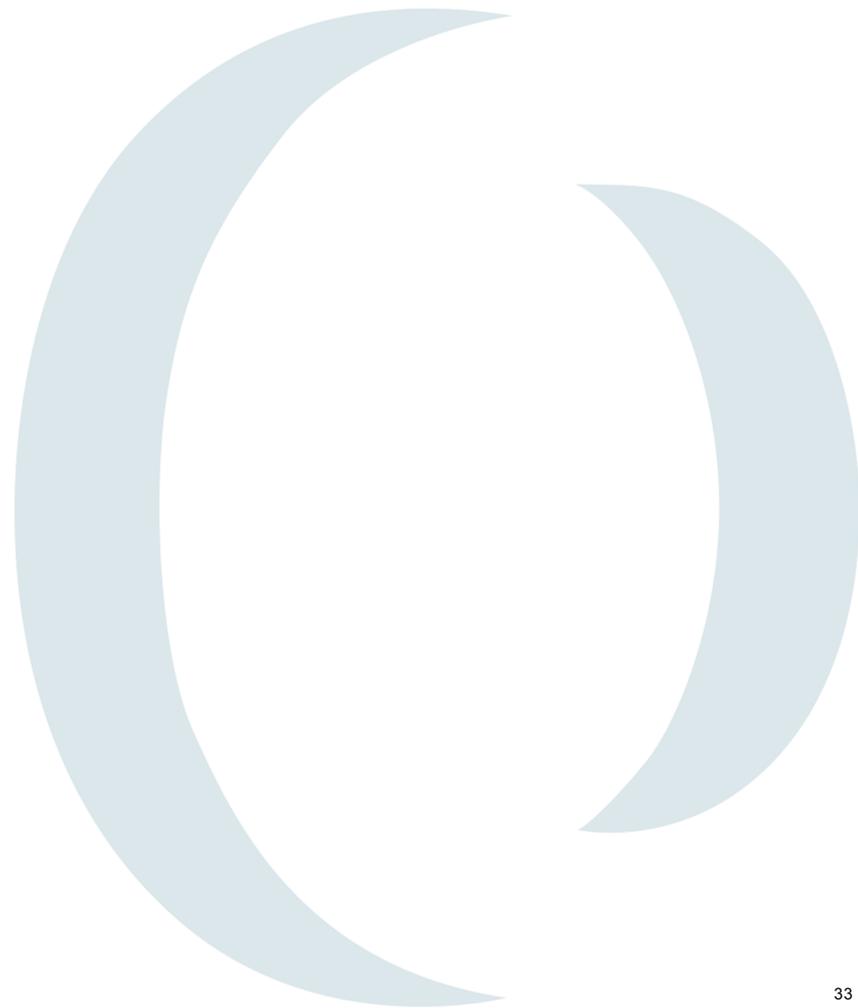
Basicamente, o objetivo final é zerar as emissões absolutas, e ambas as métricas absoluta e de intensidade devem ser consideradas juntas para mensurar o avanço de diferentes trajetórias para emissões líquidas zero.

Questões para discussão e reflexão



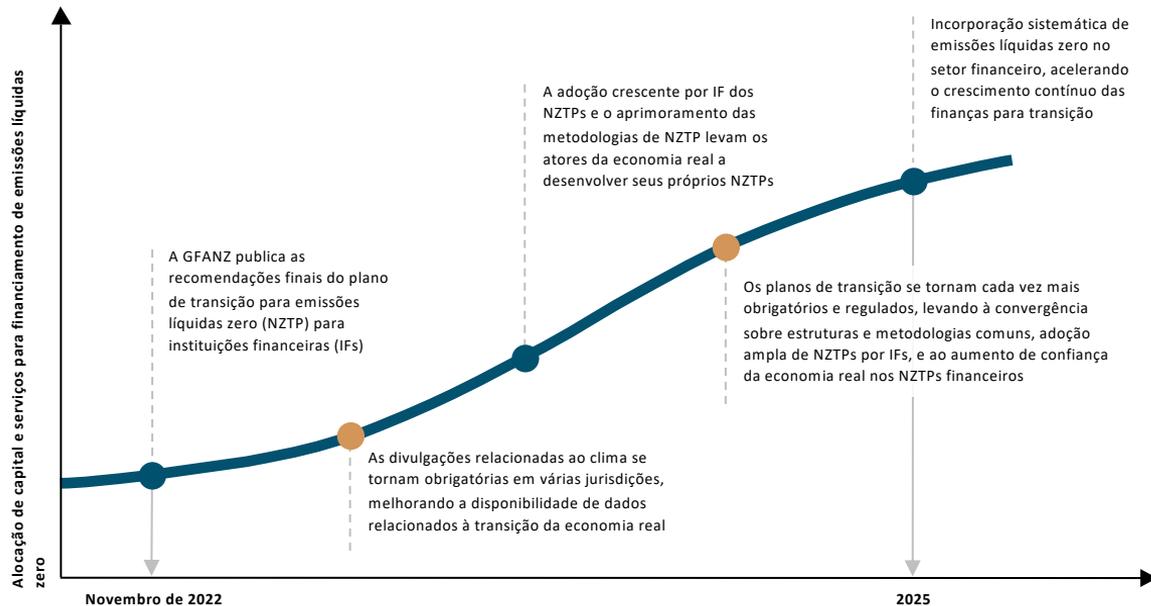
- Quais os elementos da abordagem da sua organização de emissões líquidas zero gostaria de acompanhar?
- Quais métricas seriam adequadas para acompanhar o avanço da sua organização em emissões líquidas zero?
- Discuta como gostaria de acessar as métricas.
- Discuta sobre os benefícios das métricas prospectivas.

Reflexões finais



Definição das expectativas do planejamento de transição para emissões líquidas zero

Uma linha do tempo ilustrada da adoção global do desenvolvimento de NZTP



Métricas e metas serão adicionadas conforme novos elementos de um NZTP são desenvolvidos e aprimoradas conforme dados melhores sejam disponibilizados.

Sugestão para a próxima oficina: Governança

... para uma visão geral do tema Governança (isto é, os papéis, as responsabilidades e a remuneração, assim como as habilidades e a cultura que precisam ser promovidas, fornecidas e implementadas para a transição).

Outros módulos e Dúvidas Frequentes

Básico	Uma introdução às emissões líquidas zero, à GFANZ e ao NZTP
	Onde começar com o NZTP da GFANZ?
	As quatro principais estratégias de financiamento para emissões líquidas zero
Temas do NZTP da GFANZ	 Fundamentos
	 Estratégia de implementação
	 Estratégia de Engajamento
	 Métricas e Metas <i>Esta sessão</i>
	 Governança
Planos de transição da economia real	Básico dos planos de transição da economia real
	Temas dos planos de transição da economia real — Parte 1
	Temas dos planos de transição da economia real — Parte 2

Dúvidas Frequentes úteis sobre o NZTP da GFANZ NZTP podem ser encontradas [aqui](#).

Nesta oficina, você aprendeu ...



Qual é a importância do tema Métricas e Metas na estrutura de NZTP da GFANZ?



- O avanço em emissões líquidas zero pode ser avaliado, comunicado e acelerado pelo estabelecimento de metas claras e uso de métricas transparentes.
- As métricas e as metas apoiam a conversão das ambições em ações.

Qual o valor das métricas prospectivas e qual delas pode me ajudar a avaliar o alinhamento da carteira?



- Em vez de focar exclusivamente nos dados passados e presentes (por ex., sobre emissões), as métricas prospectivas permitem a incorporação de alterações planejadas nas avaliações.
- O alinhamento deve ser avaliado usando ambas as métricas retrospectivas e prospectivas.
- Uma variedade de métricas de diferentes complexidades podem ser usadas para avaliar o alinhamento da carteira, e as instituições financeiras devem escolher uma métrica que seja adequada para seus modelos de negócios únicos.

Quais partes de um NZTP podem usar as métricas e as metas para monitorar o avanço além do compromisso final de emissões líquidas zero?



- As métricas e as metas podem e devem ser usadas para avaliar o avanço no plano de transição inteiro.
- Isso inclui o uso das métricas e das metas para regular o avanço no apoio das principais estratégias de financiamento e nas emissões financiadas; mas, sobretudo, também se aplica a cada elemento do plano de transição interna e externa, incluindo o avanço feito nas atividades de implementação e engajamento, alinhamento das estruturas de governança à transição, bem como a adoção geral de fundamentos do plano nos negócios.

